

# I SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E DE ENSINO DE LÍNGUAS

2ª CIRCULAR

I SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E DE ENSINO DE LÍNGUAS

Janeiro, 2024

Caro(a) colega,

Temos o prazer de anunciar a realização do **I Seminário de Estudos Linguísticos e de Ensino de Línguas (I SELINEL)**, organizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) Campus Itaquaquecetuba e Campus São Paulo, em parceria com a Universidade Federal de Roraima (UFRR) e seu Colégio de Aplicação (CAp-UFRR). O evento ocorrerá de maneira híbrida entre os dias 24 e 26 de abril de 2024.

O I SELINEL tem como objetivo promover o diálogo e o intercâmbio de experiências entre pesquisadore(a)s brasileiro(a)s e estrangeiro(a)s, que se dedicam aos estudos linguísticos e de ensino de línguas na América Latina.

O evento será totalmente gratuito e reunirá atividades como mesas-redondas temáticas com pesquisadores e teóricos da área, bem como sessões de comunicação oral vinculadas a grupos temáticos.

Sobre os modos de participação no evento:

## **1. Apresentador de Comunicação Oral (CO) em um GT; - submissões 15/01 a 15/02/2024**

As comunicações deverão possuir temática principal alinhada ao tema central do evento, versando suas apresentações em estudos linguísticos e de ensino de línguas, adequadas às temáticas do GT escolhido. Serão aceitos trabalhos que façam intersecções com outras áreas, desde que comprovadas as relações com a temática do evento. Cada apresentação deverá ter a duração máxima de 15 minutos. O link para a sala será enviado previamente aos participantes da referida sessão de comunicação. Poderão se inscrever graduandos, graduados, mestrandos, mestres, doutorandos e doutores. Somente serão aceitas comunicações apresentadas em língua portuguesa para esta edição do evento.

As propostas de Comunicação deverão ser encaminhadas diretamente para os e-mails dos coordenadores dos GT's. As informações sobre cada GT encontram-se no ANEXO I desta circular.

Os coordenadores dos GT's serão responsáveis pela avaliação, envio de carta de aceite e organização do horário de apresentação durante o período disponibilizado para a realização do evento. Somente serão aceitas propostas de comunicação que possuem entre 1 (um) e 2 (dois) proponentes. Os proponentes devem seguir as informações contidas no ANEXO II desta circular.

## **2. Oficinas e Minicursos; – submissões 15/01 a 15/02/2024**

Esta modalidade de participação está destinada a pesquisadores que desejem ministrar oficinas ou minicursos virtuais ou presenciais sobre uma das áreas temáticas do evento. Todos os proponentes deverão estar inscritos no evento. Cada oficina/minicurso poderá ter até dois (02) ministrantes. A disponibilidade de recursos audiovisuais e outros materiais está condicionada à demanda de oferta de minicursos e oficinas. A titulação mínima exigida para a oferta de oficinas/minicursos é a de mestre.

As propostas de oficinas/minicursos deverão ser encaminhadas para o e-mail do evento: [selinelvento@gmail.com](mailto:selinelvento@gmail.com) e deverão conter as seguintes informações:

Título da atividade, resumo entre 250 e 300 palavras, com objetivos, conteúdos a serem desenvolvidos, referencial bibliográfico obrigatório, recursos a serem utilizados. Juntamente com a proposta, deve ser enviado o minicurriculo do(s) responsável(is) pela atividade.

As oficinas/minicursos propostos serão avaliados pela Comissão Organizadora do evento. Ao final das avaliações, a Comissão divulgará a relação de todas as propostas aprovadas e abrirá um formulário de inscrição para participantes.

## **3. Expositor de pôster; - Submissões 15/01 a 15/02/2024**

Esta modalidade de participação é destinada à apresentação de trabalhos em andamento ou concluídos, de estudantes de graduação ou de ensino médio, orientados por um docente, que deverá estar indicado na inscrição. Cada expositor de pôster só pode submeter um (01) trabalho.

A inscrição com submissão de pôster ocorre por meio do envio de um resumo (entre 150 a 300 palavras), juntamente ao título da pesquisa e ao nome do pesquisador e do orientador. A avaliação de cada resumo será realizada pela comissão organizadora do evento e a carta de aceite será enviada por e-mail ao proponente.

Os pôsteres deverão ficar expostos durante os dias do evento, em uma das localidades do evento (UFRR ou IFSP – ITQ/SPO), em local específico destinado a essa modalidade. Os expositores serão avaliados durante período específico do evento, condição para receberem o certificado. Essa modalidade será somente

em caráter presencial, cabendo a apresentação nos dias de evento para os participantes em uma das instituições promotoras (UFRR – CAp, IFSP – ITQ/SPO).

As inscrições para exposição de pôsteres deverão ser feitas através do seguinte formulário: <https://forms.gle/eTHvyNsCNw4eEbaH9>

#### 4. Participante ouvinte. - Inscrições de 15/02 a 15/04/2024

Esta modalidade é destinada a professores de educação básica e superior, pesquisadores, estudantes e ao público em geral que desejem participar do evento sem apresentação de trabalhos e com o recebimento de certificado. As inscrições para ouvintes serão aceitas através de formulário a ser enviado próximo à data de início das inscrições.

O evento terá certificação para participantes das comunicações e para ouvintes previamente inscritos.

Dúvidas ou mais informações: [selineevento@gmail.com](mailto:selineevento@gmail.com)

#### PRÉVIA DO HORÁRIO DA PROGRAMAÇÃO

QUARTA (24/04)		QUINTA (25/04)		SEXTA (26/04)	
		9h às 10h30min	Sessão de Comunicação I	9h às 10h30min	Sessão de Comunicação V
		11h às 12h30min	Sessão de Comunicação II	11h às 12h30min	Oficina/Minicurso
		13h30min às 15h	Sessão de Comunicação III	14h às 15h30min	Sessão de Comunicação VI
		15h às 17h	MESA-REDONDA INTERMEDIÁRIA	16h às 17h30min	Sessão de Comunicação VII
		17h30min às 19h	Oficina/Minicurso	17h30min às 19h	Oficina/Minicurso
19h às 21h	MESA-REDONDA DE ABERTURA	19h30min às 21h	Sessão de Comunicação IV	19h às 21h	MESA-REDONDA DE ENCERRAMENTO

## COMISSÃO ORGANIZADORA

**Dr. Alan Ricardo Costa (UFRR)**

**Me. Antonio Lisboa Santos Silva Junior (CAp - UFRR)**

**Dr. Jorge Rodrigues de Souza Junior (IFSP)**

**Dr. Marcus Vinicius da Silva (CAp - UFRR)**

**Dr. Rodrigo de Freitas Faqueri (IFSP)**

**Ma. Rafaela Silva de Souza (IFSP)**

LINGUAS



## ANEXO I – Grupos Temáticos

### GRUPO TEMÁTICO 1

#### APRENDIZAGEM E ENSINO DE LÍNGUAS: SUBJETIVIDADE E CIDADANIA

**Daniela F. Dal Pozzo**

Doutoranda em Educação; Universidade de Caxias do Sul (UCS)

E-mail: [danieladalpo@gmail.com](mailto:danieladalpo@gmail.com)

**Simone Viapiana**

Doutoranda em Educação; Universidade de Caxias do Sul (UCS)

E-mail: [simoneviapiana@gmail.com](mailto:simoneviapiana@gmail.com)

**Valeria Armani**

Doutoranda em Educação; Universidade de Caxias do Sul (UCS)

E-mail: [varmani@ucs.br](mailto:varmani@ucs.br)

**RESUMO:** A língua faz parte das mais variadas esferas da vida. Trata-se de um constructo social, conforme Saussure (2004), que permite o exercício da linguagem. Para esse autor (ELG, 2004, p. 131, grifo do autor), “não se conhece completamente um povo sem conhecer sua língua ou ter dela alguma idéia; [...] a língua é uma parte importante da bagagem das nações, contribuindo para caracterizar uma época, uma sociedade”. Ou seja, a língua é o que nos proporciona conhecer o outro, autoconhecer-nos e interagir com o mundo. A linguagem, por sua vez, é a capacidade humana que possibilita ao sujeito se manifestar e constituir sua própria subjetividade. Benveniste (1995, p. 285) argumenta que linguagem e indivíduo não se separam, porque “não atingimos nunca o homem separado da linguagem e não o vemos nunca inventando-a”. Para ele, é a linguagem que dá ao indivíduo o *status* de sujeito e assim deve ser porque “é um homem falando que encontramos no mundo, um homem falando com outro homem, e a linguagem ensina a própria definição do homem” (Benveniste, 1995, p. 285). Para Azevedo (2016), é também por meio da linguagem que podemos construir conhecimentos e exercer a cidadania, ou seja, podemos participar ativamente da vida política, ter conhecimento dos direitos e deveres como cidadãos, interagir com a sociedade. Considerando o acima exposto e o fato de que vivemos em um mundo cada vez mais globalizado e com constante aumento nos fluxos migratórios, é preciso debater e refletir sobre a aprendizagem e o ensino de línguas, sobretudo das chamadas línguas de acolhimento, por tudo o que elas representam para a construção da subjetividade e para o exercício da cidadania dos migrantes. Diante disso, este GT aspira trazer discussões relacionadas à língua e linguagem e aprendizagem e ensino, quer pelo viés linguístico ou enunciativo, abarcando a inter-relação existente entre a subjetividade, a cidadania, a tecnologia e a globalidade, envolvendo pesquisas de diversas metodologias, como teóricas, empíricas.

### GRUPO TEMÁTICO 2

#### AS FORMAS DE TRATAMENTO PARA EXPRESSAR (DES)CORTESIA

**Fabiana Meireles de Oliveira**

Doutora - USP

e-mail: [professorafabiana2020@gmail.com](mailto:professorafabiana2020@gmail.com)

**Ramiro Carlos Humberto Caggiano Blanco**

Doutor - USP

e-mail: [ramirocaggianob@gmail.com](mailto:ramirocaggianob@gmail.com)

**Yedda Alves de Oliveira Caggiano Blanco**

Doutora - USP

e-mail: [yeddablanco@gmail.com](mailto:yeddablanco@gmail.com)

**RESUMO:** O simpósio temático sobre as formas de tratamento (FT) entendido no âmbito da (des)cortesia tem o propósito de promover o debate sobre o papel da compreensão do uso de tais formas por meio da Pragmática. Em geral, a forma de tratamento é um sistema de significação que abarca diversas modalidades de dirigir-se a uma pessoa, visto que se trata de um código social que, quando se transgredir, pode causar prejuízo no relacionamento entre os interlocutores (SILVA, 2002). Com ênfase no aspecto pragmático, as formas de tratamento constituem procedimentos linguísticos que têm a capacidade de minimizar o expressado quando pode parecer ameaçador, ou para atender situações de negatividade, uma vez que mostram aproximação ao outro. Procura-se assim o acordo ou o consenso do outro ou a minimização do desacordo (BLANCO, 2015). Neste sentido, ao abordar tais particularidades da produção destes enunciados, nosso objetivo é discutir de que modo as formas de tratamento são utilizadas no português do Brasil (tanto de modo analítico-descritivo como comparativo) à luz das teorias que abordam o tema da (des)cortesia, conforme Culpeper (2011), Marleageon (2005), Antonio Briz (2004), Seara (2017), Cunha; Oliveira (2020) etc. O simpósio acolherá pesquisas de natureza teórica, estudos de caso e analíticos que tratem de temas relacionados ao campo pragmático, como, por exemplo, o uso das formas de tratamento para expressar descortesia; FT nas redes sociais; FT nas obras literárias como expressão de insultos; a complexidade do ensino das FT do português brasileiro em comparação com outras línguas no ensino etc. Almejamos com o simpósio realizar um espaço de discussões na qual o entendimento das FT não seja somente visto como um indicador da dêixis social e como atividade estratégica de cortesia comunicativa, mas também como uma atividade que só pode ser compreendida e abordada contextualmente, interação a interação, conforme as finalidades estratégico-pragmáticas dos interactantes.

**GRUPO TEMÁTICO 3**  
**FORMAÇÃO DOCENTE, ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS E**  
**AValiação EM CONTEXTOS AMAZÔNICOS**

**Joelinton Fernando de Freitas**

Mestre (UNEMAT/Sinop) – doutorando (UNESP/São José do Rio Preto); Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Sinop)

e-mail: [joelinton.freitas@unemat.br](mailto:joelinton.freitas@unemat.br)

**Leandra Ines Seganfredo Santos**

Doutora - Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Sinop)

e-mail: [leandraines@unemat.br](mailto:leandraines@unemat.br)

**Albina Pereira de Pinho**

Doutora - Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Sinop)

e-mail: [albina@unemat.br](mailto:albina@unemat.br)

**RESUMO:** O espaço amazônico brasileiro é cultural-identitário-linguístico plural. Neste sentido, este Grupo de Trabalho pretende fomentar diálogos acadêmico-científicos sobre pesquisas desenvolvidas em distintos contextos amazônicos, que discutem a formação inicial e continuada de docente de línguas (materna, portuguesa, inglesa, Libras etc.) e a constituição da identidade profissional. Na medida em que o docente constrói novos conhecimentos, saberes e experiências necessários ao exercício da docência, ele tem a possibilidade de mobilizar na prática um conjunto de ações que o move a (re)construir sua identidade docente. Consoante Imbernón (2010), a formação é uma prática fomentadora do desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, uma vez que eleva seu trabalho para transformação de uma prática pedagógica desenvolvida ao longo da profissão, constantemente sujeita a experimentação do novo. Este GT aceita, também, estudos que tratam o ensino e a aprendizagem de línguas nos diversos vieses teórico-metodológicos da Linguística Aplicada. A dinâmica do ensino de línguas evolui sempre em atenção às necessidades dos estudantes e às mudanças do mundo globalizado, por isso o reconhecimento e a valorização da diversidade linguística são essencialmente importantes. Assim, o desafio está em promover inovações nas abordagens de ensino e aprendizagem que, efetivamente, inspirem e qualifiquem os aprendizes de línguas em tempos contemporâneos. Ademais, importa-nos ainda, aliar pesquisas que aventam acerca da avaliação de percursos teórico-metodológicos nos processos de ensino e aprendizagem de línguas, uma vez que, de acordo com Scaramucci (1999), a avaliação pode atuar como mecanismo propulsor da aprendizagem, desde que seja contemplada e compreendida como um dispositivo que direciona a prática pedagógica de professores para potencializar a aprendizagem dos alunos nas salas de aulas. Ademais, Hoffman (2009) esclarece que as posturas avaliativas inclusivas ou excludentes afetam seriamente os sujeitos educativos. Assim, compreendemos a necessidade da ênfase em pesquisas sobre práticas avaliativas no ensino e aprendizagem de línguas, haja vista que é por meio da avaliação que verificamos e analisamos os conhecimentos dos aprendizes que serão utilizados durante toda a trajetória de vida.

#### **GRUPO TEMÁTICO 4**

### **ENSINO-APRENDIZADO DE LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA**

**Marcio Hollosi**

Doutor em Educação e Saúde, UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo

e-mail: [hollosi@unifesp.br](mailto:hollosi@unifesp.br)

**Wenis Vargas de Carvalho**

Mestre em Educação, UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

e-mail: [weniscarvalho@ufgd.edu.br](mailto:weniscarvalho@ufgd.edu.br)

**Juliana Maria da Silva Lima**

Doutora em Educação, UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

e-mail: [julianamaria@ufgd.edu.br](mailto:julianamaria@ufgd.edu.br)

**RESUMO:** Esse Grupo Temático (GT) parte da ideia e trabalhos já desenvolvidos pelos grupos de pesquisa GEICS - Grupo de Estudos e pesquisa Identidade e Cultura Surda

e GEPLES - Grupo de Estudos e Pesquisas em Libras e Educação de Surdos, tem interesse em diferentes estudos sobre o processo de ensino-aprendizagem de línguas que ocorrem no âmbito da educação, em especial, no ensino da Libras como segunda língua (L2), partindo da perspectiva teórica alicerçada em Vygotsky. O presente GT pretende discutir as concepções teóricas-metodológicas e reflexões que visam o compartilhamento dessas investigações e práticas desenvolvidas que possam colaborar para o uso e difusão da Libras na sociedade brasileira, permitindo assim a sua disseminação e possíveis trocas entre os pesquisadores, profissionais e demais interessados em ensino-aprendizagem de segunda língua ligadas às literaturas produzidas sobre o ensino-aprendizagem da Libras como L2, por meio de interações entre pesquisadores, acerca de suas pesquisas, em andamento ou concluídas realizadas em diferentes espaços e níveis de ensino. A partir da proposta educacional bilíngue prevista na Lei 14.191/2021, é garantido que nesses contextos bilíngues como classes, escolas, polos bilíngues, e ainda, por meio do Decreto 5.626/2005, nos cursos de formação de professores no ensino superior, a Libras está inserida como componente curricular obrigatório. O eixo acolhe produções acadêmicas com foco nesse objeto de estudo, através de investigações de cunho linguístico, educacional, literário entre outros vieses.

## GRUPO TEMÁTICO 5 TRADUÇÃO, TRANSLANGUAGING E EDUCAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA

### **Simone Vieira Resende**

Doutora (PUC-SP)

Instituição de atuação: Faculdade Cultura Inglesa - FCI

e-mail: [simone.resende@faculdadeculturainglesa.edu.br](mailto:simone.resende@faculdadeculturainglesa.edu.br)

### **Cássia Cristina Marques Venezuela**

Mestre (USP); doutoranda na Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e professora na Faculdade Cultura Inglesa (FCI)

e-mail: [cassia.venezuela@faculdadeculturainglesa.edu.br](mailto:cassia.venezuela@faculdadeculturainglesa.edu.br)

### **Luciano A. Bezerra**

Mestre (PUC-SP)

Instituição de atuação: Faculdade Cultura Inglesa – FCI

e-mail: [luciano.bezerra@faculdadeculturainglesa.edu.br](mailto:luciano.bezerra@faculdadeculturainglesa.edu.br)

**RESUMO:** O objetivo do grupo de trabalho "Tradução, translanguaging e educação em língua inglesa" é propor uma abordagem temática da educação bilíngue, translanguaging, estudos de tradução aplicada e linguística aplicada à educação. O resumo apresentará uma síntese dos aspectos teórico-metodológicos dessas pesquisas e seus direcionamentos para diálogos acadêmico-científicos. A fundamentação teórica deste grupo está associada aos trabalhos da "virada multilíngue" na linguística aplicada (May 2014, p. 1), que destaca o multilinguismo como a abordagem predominante. Os principais autores e pesquisadores que formam nossa base teórica são: Garcia (2009, 2018), Megale (2018), Laviosa (2014, 2019), Wei (2000, 2011), Grosjean (2008), May (2014) e Cummins (2000, 2007, 2008). Consideramos educação bilíngue aquela que integra a aprendizagem de conteúdo e de língua, utilizando duas línguas como meio de instrução (Garcia e Wei, p. 223). O conceito de "translanguaging", cunhado por Cen Williams, refere-se à prática de mudar deliberadamente a língua de *input* (entrada) e *output* (produção), com ênfase na teoria pedagógica de aprendizagem de duas línguas por meio de engajamento

cognitivo bilíngue (Lewis, Jones e Baker, 2012, p. 224). É importante mencionar que a tradução como prática pedagógica e translanguaging tem bases epistemológicas distintas. A evolução da educação bilíngue e das abordagens de aprendizagem de línguas está intrinsecamente ligada à transformação de métodos tradicionais, como o de gramática e tradução, método baseado no ensino de Latim, onde os alunos aprendem uma língua ao traduzir e analisar trechos de algum texto literário (Richard e Rodgers, 1990). Enquanto a tradução pode ser considerada uma técnica de ensino que serve como ponte entre culturas e línguas (Richard e Rodgers, 1990), o “translanguaging” é descrito por Garcia e Lin (2017) como contínuo de práticas que operam dentro do emaranhado de palavras e mundos nos quais muitos falantes bilíngues vivem. Segundo Garcia, Aponte e Le (2020), a evolução da educação bilíngue relaciona-se com a emergência de novas práticas linguísticas, relacionadas a práticas pós-coloniais e ao fortalecimento do partido Québécois, que incentivaram abordagens inovadoras na aprendizagem de línguas para crianças pequenas no nível primário, baseados na adição de uma nova língua (francês) à dominante (inglês), medida que buscava manter a identidade anglófona intacta. Garcia (2009, p. 88) associa essas ideias ao desenvolvimento do arcabouço teórico do bilinguismo monoglóssico, onde o resultado desejado era que alunos atingissem proficiência em duas línguas de acordo com os parâmetros monolíngues de proficiência. No entanto, o arcabouço teórico relacionado à monoglossia não é o único arcabouço teórico existente de bilinguismo. Em 1999, Canagarajah publicou um dos primeiros trabalhos que explora a natureza política do ensino da língua inglesa. A visão idealizada de um falante bilíngue composto por “dois monolíngues” se torna mais distante, uma vez que agora compreendemos as relações entre contexto político e aprendizagem de língua. Assim sendo, os objetos de investigação de nosso grupo de trabalho serão a perspectiva multilíngue na educação em língua inglesa no Brasil, o uso da tradução como uma técnica de ensino legítima de língua e a investigação de práticas de “translanguaging” na educação em língua inglesa.

## GRUPO TEMÁTICO 6 POR UMA LINGUÍSTICA APLICADA DAS LÍNGUAS DE SINAIS (LALS) INDISCIPLINAR E DECOLONIAL

### **Alan Ricardo Costa**

Doutor em Letras; Professor do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Roraima  
e-mail: [alan.dan.ricardo@gmail.com](mailto:alan.dan.ricardo@gmail.com)

### **Kleber Aparecido da Silva**

Doutor em Letras; Professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília  
e-mail: [kleberunicamp@yahoo.com.br](mailto:kleberunicamp@yahoo.com.br)

### **Paulo Jeferson Pilar Araújo**

Doutor em Letras; Professor do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Roraima  
e-mail: [jefersonpilar@gmail.com](mailto:jefersonpilar@gmail.com)

**RESUMO:** O presente GT enfoca as demandas emergentes no Sul Global, de modo amplo, e no Brasil, de modo mais específico, quanto a uma Linguística Aplicada das Línguas de Sinais (LALS), de modo similar ao que já acontece em outros países, com

publicações (ainda iniciais) sobre uma *Applied Sign Linguistics*, nos termos de Napier e Leeson (2016) e Mertzani (2015). Entendemos ser urgente um profundo debate sobre uma LALS em um viés crítico, transgressivo e decolonial, sensível às comunidades surdas e às pesquisas sobre línguas de sinais e identidades surdas em cada contexto, sem negligências ou descuidos quanto à diversidade cultural e linguística que caracteriza nosso país. Sopesando essa perspectiva, adotamos o seguinte posicionamento: defender a conformação e a legitimidade de um campo de LALS no Brasil pode conferir maior autonomia e visibilidade para uma língua minoritarizada como a Libras, bem como aferir contribuições fundamentais para questões diretamente atreladas a ela e a várias outras línguas de sinais. Destarte, neste GT, recebemos trabalhos em um viés *indisciplinar* e decolonial, em sinergia com as Epistemologias do Sul, sobre temáticas próprias da área, e que ensejam a consolidação de uma LALS brasileira, tais quais: (1) Libras, línguas de sinais emergentes e línguas de sinais indígenas; (2) processos de ensino e aprendizagem de línguas por e para surdos; (3) problemas, lacunas e desafios em cursos de Letras Libras no Brasil; (4) práticas de letramentos de aprendizes surdos; e (5) políticas linguísticas e educação bilingue para surdos.

## GRUPO TEMÁTICO 7 LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, AFRO- BRASILEIRAS E INDÍGENAS: IDENTIDADES, LINGUAGENS E DECOLONIALISMOS

### **Ana Claudia Servilha Martins**

Doutora em Estudos Literários (PPGEL/UNEMAT); docente pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Sinop)  
e-mail: [ana.martins@unemat.br](mailto:ana.martins@unemat.br)

### **Jesuino Arvelino Pinto**

Doutor em Estudos Literários (PPGEL/UNEMAT); docente pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/Sinop)  
e-mail: [jesuino.pinto@unemat.br](mailto:jesuino.pinto@unemat.br)

**RESUMO:** O presente simpósio visa reunir pesquisas relativas as literaturas africanas de língua portuguesa, afro-brasileiras e indígenas no que tange os conceitos sobre identidade, cultura e pensamento decolonial no campo literário. Considerando a perspectiva crítica de Benjamin Abdala Jr. (2002) é imprescindível dar significação "a um grupo ou território, que luta pelo direito à diferença". Nessa pragmática, questões de identidades, culturas e memórias se inter-relacionam e perpassam obras de intelectuais das letras que buscam o caminho possível de legitimações pela ficção. Os estudos de Antonio Candido (2008), Ana Mafalda Leite (2010), Benjamin Abdala Jr. (2002), Cuti (2010), Djamilia Ribeiro (2017), Edward Said (1995), Frantz Fanon (2007), Homi Bhabha (1998), Stuart Hall (2005), entre outros teórico-críticos contribuem para o viés de análise e problematização da temática. Priorizaremos, portanto, trabalhos que se centrem em títulos e autores/as que, de algum modo, contemplam as políticas de ações afirmativas (a Lei 10.639/2003 e a 11.645/2008), através das quais debates voltados para a história e a cultura africana, afro-brasileira e indígena passaram a ser obrigatórios na educação básica brasileira. Partindo desses pressupostos, pretendemos visibilizar diálogos sobre escritas que trazem à cena protagonistas negros/as e indígenas, bem como, evidenciar as produções que as tematizam, em

intersecção com a formação de uma sociedade pautada em práticas decoloniais e emancipatórias.

**Palavras-chave:** Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Literatura Afro-brasileira. Literatura Indígena. Decolonialismos.

## GRUPO TEMÁTICO 8 LINGUAGEM E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS NÃO HEGEMÔNICAS

### **Mona Mohamad Hawi**

Professora Dra. do PPG em Letras Estrangeiras e Tradução - do Departamento de Letras Modernas e Coordenadora do atual programa (USP).

e-mail: [mhawi@usp.br](mailto:mhawi@usp.br)

### **Thais C. Murari Meirelles**

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução na área de Estudos Linguísticos da Universidade de São Paulo (USP).

e-mail: [thais.murari@usp.br](mailto:thais.murari@usp.br) / [thaismurari@hotmail.com](mailto:thaismurari@hotmail.com)

### **Simone Fernandes Felipe Nagumo**

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras e Tradução na área de Estudos Linguísticos da Universidade de São Paulo (USP).

e-mail: [siffelippenagumo@usp.br](mailto:siffelippenagumo@usp.br) / [siffelippe@hotmail.com](mailto:siffelippe@hotmail.com)

**RESUMO:** O ensino de línguas adicionais não hegemônicas no contexto brasileiro tem estado à margem das discussões institucionais (PUH, 2021) e pouco integrado à temática de políticas públicas para o ensino de línguas, sendo por vezes relegado somente a um ensino à parte do já formalizado pelo governo ou extracurricular, o que contribuiu e reforçou o caráter de desoficialização dessas línguas. Embora oficialmente o Brasil seja um país monolíngue, segundo dados do IPEA, o país conta com mais de 210 línguas, dentre elas línguas indígenas, línguas faladas por comunidades de imigrantes, duas línguas de sinais usadas por comunidades surdas além do próprio português, com suas variantes regionais e/ou de extratos sociais. Assim, este grupo de trabalho almeja fomentar discussões na área de ensino-aprendizagem de línguas adicionais não-hegemônicas de forma a trazer reflexões e questionamentos a respeito do papel e da força que são em um país como o Brasil. Nesse contexto de discussão, nosso objetivo, neste grupo de trabalho, é o de acolher pesquisas – em andamento ou concluídas – que problematizem o contexto de ensino-aprendizagem de línguas adicionais não hegemônicas nas mais diversas perspectivas e contextos (de ensino) a saber: 1. Desafios e propostas de ensino-aprendizagem de línguas adicionais; 2. Políticas públicas para ensino de línguas; 3. Formação docente em contexto de línguas adicionais; 4. Elaboração de materiais didáticos (sequências didáticas, livros didáticos, dentre outros); 5. Ensino de línguas em regiões fronteiriças; 6. Línguas adicionais e novas tecnologias e 7. Ensino-aprendizagem de línguas adicionais orientados a translíngua. Fundamentamos nosso trabalho em uma abordagem sócio-histórico-cultural que tem na linguagem o instrumento capaz de gerar transformações e mudanças (VYGOTSKY, 1978, 1981, 1991, 2001; ENGSTRÖM, 1999, 2001, 2008, 2011; COLE, 2002), e em princípios de Interculturalidade, Multiculturalidade, Transculturalidade (KRAMSCH, 1998; WELSCH, 2010), responsáveis pela formação e / ou transformação de identidades e pela pedagogia da Translíngua (GARCIA; WEY, 2014).

## GRUPO TEMÁTICO 9 POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA ATUAÇÃO E DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS EM DIFERENTES CONTEXTOS

### **Marcus Vinícius da Silva**

Doutor em Linguística e Língua Portuguesa / Instituição: Colégio de Aplicação UFRR  
e-mail: [marcus.silva@ufr.br](mailto:marcus.silva@ufr.br)

### **Cora Elena Gonzalo Zambrano**

Doutora em Linguística / Instituição: Universidade Estadual de Roraima (UERR)  
e-mail: [coragonzalo@gmail.com](mailto:coragonzalo@gmail.com)

**RESUMO:** Os debates propostos neste Grupo de Trabalho têm como foco teórico-analítico a formação e atuação de professores de línguas em distintos contextos, levando em consideração a superdiversidade linguístico-cultural existente no território brasileiro (ZAMBRANO, SILVA, LIMA, 2021). Nessa perspectiva, serão aceitos trabalhos em diferentes concepções teóricas, tais como: Sociolinguística, Linguística Aplicada e Análise do Discurso, em suas diversas vertentes teóricas e epistemológicas, entre outros, que tracem reflexões e análises em torno das possibilidades e desafios da formação e atuação dos profissionais dos componentes de línguas adicionais e materna para atuarem em distintos cenários. Dessa forma, pesquisas relacionadas à formação inicial e continuada de professores de línguas; à flexibilização e/ou reformulação de currículos; às políticas linguísticas para grupos minorizados; à interculturalidade e formação de professores de línguas; à decolonialidade e formação de professores, etc, são consideradas de grande relevância para este grupo de trabalho.

**Palavras-chave:** superdiversidade; formação; atuação; ensino de línguas.

## GRUPO TEMÁTICO 10 INTERAÇÃO DISCURSIVA E POSIÇÃO (AXIO)DIALÓGICA: INTERFACES BAKHTINIANAS

### **Cristiano Sandim Paschoal**

Mestre em Letras, PUCRS  
e-mail: [cristiano.paschoal@edu.pucrs.br](mailto:cristiano.paschoal@edu.pucrs.br)

### **Marcos Alexandre Fernandes Rodrigues**

Mestre em Letras, FURG  
e-mail: [rodmaf2@gmail.com](mailto:rodmaf2@gmail.com)

### **Kelli Machado da Rosa**

Doutora em Letras, FURG  
e-mail: [klro.rib@gmail.com](mailto:klro.rib@gmail.com)

**RESUMO:** Desde o seu germinar nas primeiras décadas do século XX, as proposições bakhtinianas representam uma transgressão frente à filosofia ética, à estética, à cultura, entre outras dimensões constitutivas do mundo concreto, delineado pelo agir semiótico humano. O abundante arsenal sócio-filosófico do pensamento de Bakhtin, Medviédev e Volóchinov em diálogo com os demais membros do denominado convencionalmente Círculo aponta para múltiplas possibilidades de construção do

conhecimento, tendo como rubrica epistemológica a concepção dialógica da linguagem. Dada a potência heurística desse arcabouço, percebe-se brotar estudos dialógicos que envolvem interlocutores de distintas áreas, os quais traçam interlocuções – sempre polêmicas – com sistemas científicos e filosóficos que forjaram importantes pressupostos teóricos do mundo no/do nosso século como o estruturalismo, a fenomenologia, o freudismo, o formalismo russo, o idealismo alemão, o marxismo e o neokantismo. Nesse sentido, observa-se que a arquitetônica bakhtiniana é marcada por considerável polivalência, sinalizando para aberturas dialogais infindas. Dentre os caminhos investigativos férteis que as proposições bakhtinianas são direcionadas, destaca-se o da interpretação brasileira, a qual prevê um conjunto de subsídios teóricos, metodológicos e analíticos que possibilitam a formulação de uma Teoria/Análise Dialógica do Discurso. Considerando esses breves apontamentos sobre a profusão temática que emerge do horizonte bakhtiniano, este grupo de trabalho busca contemplar investigações que possuem como objeto de escrutínio os processos de (inter)ação discursiva e posição (axio)dialógica, entendendo que o sentido, “em suas complexas relações mútuas, funde-se com uns, afasta-se de outros, cruza-se com terceiros” (Bakhtin, 2015, p. 48). Sublinha-se que nosso movimento contemplativo terá como premissa dois eixos centrais. O primeiro, Faces bakhtinianas, recrutará trabalhos cujas propostas estejam alicerçadas interinamente nos princípios teóricos e metodológicos da abordagem dialógica da linguagem. O segundo, Interfaces bakhtinianas, convocará estudos que propõem convergências com outros arcabouços teórico-epistemológicos, a saber: Antropologia, Etnolinguística, Ergologia, História, Linguística Aplicada, Sociolinguística, Sociologia, Psicanálise, Teorias da Educação, entre outros. Dessa forma, acredita-se que o (Inter)Faces bakhtinianas iluminará a complexidade axiológica do invólucro arquitetônico entre o Eu e o Outro em (dis)curso que, sob a ótica dialógica, são concebidos como “refletores e refratores da existência” (Medviédev, 2018, p.53).

## GRUPO TEMÁTICO 11 FONOLOGIA E ENSINO DE PORTUGUÊS E LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

**André Pedro da Silva**

Doutor - UFBA

e-mail: [pedroufpb@gmail.com](mailto:pedroufpb@gmail.com)

**Vera Pacheco**

Doutora - UESB

e-mail: [vera.pacheco@gmail.com](mailto:vera.pacheco@gmail.com)

**RESUMO:** O ensino de língua materna e estrangeira, no período da alfabetização ou não, envolve necessariamente questões relacionadas ao componente sonoro, tais como relação fonema/grafema; estrutura silábica; acentuação; pontuação; etc., tanto no âmbito da escrita quanto da leitura. Estamos, portanto, diante do domínio das investigações da Fonologia, conforme proposta de Trubetzkoy (1936). Nesse sentido, pensar a Fonologia como aliada no ensino de português (Cagliari, 1985) e de línguas estrangeiras (Roach, 2009) pode ser uma estratégia eficaz nessa tarefa quase hercúlea. A Fonologia também pode lançar luz na compreensão de vários “erros” que os professores de português e de língua estrangeira encontram na escrita dos alunos. Segundo Cagliari (1985), ao compreender os erros, intervenções pautadas na Fonologia podem ser pensadas com intuito de se trabalhar um tipo de erro

especificamente, o que poderá tornar a tarefa de correção de problemas de escrita do professor mais exitosa. Assim, o presente GT, com base no pressuposto de que a Fonologia pode contribuir para o ensino de leitura e escrita do português e de línguas estrangeiras, propõe reunir pesquisas cujo foco seja a relação entre questões fonéticas/fonológicas e ensino de português e línguas estrangeiras. Dessa maneira, são bem-vindos trabalhos que tragam reflexões sobre ensino de escrita e leitura; alfabetização; erros de escrita dentro do escopo da Fonologia.

## GRUPO TEMÁTICO 12

### ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ADICIONAIS *COM CRIANÇAS*: POR UMA EDUCAÇÃO LINGÜÍSTICA SIGNIFICATIVA E CRÍTICA

#### **Patrícia Helena da Silva Costa**

Doutora em Linguística Aplicada - UERJ  
e-mail: [patriciahscosta@gmail.com](mailto:patriciahscosta@gmail.com)

#### **Rodrigo da Silva Campos**

Doutor em Linguística - UERJ  
e-mail: [rodrigocampos.rsc@gmail.com](mailto:rodrigocampos.rsc@gmail.com)

**RESUMO:** Entendendo a crescente expansão do ensino de línguas adicionais para crianças na Educação Básica, é fundamental que escolas e universidades discutam sobre concepções de ensino e aprendizagem voltadas para este campo de atuação. Ao acompanhar a atual demanda da sociedade, faz-se necessário pensar em um ensino de línguas adicionais não somente para crianças, mas também com elas, a partir de práticas significativas (COSTA, 2022), isto é, de temas que sejam familiares às crianças, que façam parte das diversas práticas sociais das quais elas participam. Objetiva-se, portanto, uma educação linguística que promova o desenvolvimento cognitivo, social e crítico das crianças. Neste contexto, entendemos a criança no aqui e agora, considerando suas singularidades e trazendo suas particularidades como ponto de partida para o ensino e aprendizagem de línguas adicionais (CAMPOS, 2020). Para tanto, cabe compreender o caráter sociocultural deste processo, no qual as crianças aprendem umas com as outras e com o mundo social que as cercam (VYGOTSKY, 1978 [1991]; 2010a; 2010b). Diante do exposto, este GT reúne trabalhos que abordem o ensino e aprendizagem de línguas adicionais com crianças, tais como investigações acerca de práticas em sala de aula, presencial e/ou remota, e de elaboração e análise de material didático, a partir de uma visão de língua(gem) como prática discursiva e do seu papel constitutivo nas interações sociais (BAKHTIN, (1979 [1997]); VOLÓCHINOV, (1929 [2017])). Dada a multiplicidade cultural e semiótica que permeiam as esferas sociais nas quais as crianças se engajam, entendemos ser fundamental que o ensino e aprendizagem de línguas adicionais com crianças seja ancorado em práticas de letramento crítico (CERVETTI ET AL., 2001; EDMUNDO, 2013) que oportunizem problematizar relações ideológicas e de poder cristalizadas. Neste sentido, pretende-se dialogar com pesquisas que compartilhem da premissa de que o ensino de línguas adicionais com crianças, para além do conhecimento de estruturas linguísticas, engloba a apropriação de novos olhares sobre o mundo que as cercam.

### GRUPO TEMÁTICO 13

## TEXTUALIDADE E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E/OU DE LÍNGUA INGLESA: AVALIAÇÃO DE TEXTOS EM CONTEXTO ESCOLAR E REFLEXÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA SOBRE O TRABALHO COM O TEXTO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSOR

### **Daniela Zimmermann Machado**

Doutora - UNESPAR, Campus Paranaguá

e-mail: [daniela.machado@unespar.edu.br](mailto:daniela.machado@unespar.edu.br)

### **Gabriel Jean Sanches**

Doutor - UNESPAR, Campus Paranaguá

e-mail: [gabrieljsanches@gmail.com](mailto:gabrieljsanches@gmail.com)

**RESUMO:** Por meio da Educação linguística e das novas tecnologias advindas com o novo milênio, diversos pesquisadores têm buscado contribuir para confirmar a centralidade do texto nas mais variadas práticas sociais nas quais estamos imersos. O presente grupo temático tem por finalidade reunir discussões em torno do conceito de avaliação, especialmente no que concerne às questões sobre ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa incluindo a produção textual escrita e oral, compreensão textual e demais aspectos relacionados ao ensino de línguas. A proposta, mais do que simplesmente propor reflexões, pretende conhecer e explorar diferentes metodologias e aplicações para o trabalho com o texto em sala de aula. Como referência preliminar para as discussões propostas, mencionamos o trabalho de Wachowicz (2012) acerca da avaliação de textos na escola, em que a autora sugere que este trabalho textual parta de uma relação hierárquica envolvendo Gênero do discurso, sequência textual e gramática. Esta é uma das propostas de encaminhamento textual que acreditamos funcionar como fundamento para se pensar o ensino do texto e a avaliação de textos. A partir dessa fundamentação, podemos mobilizar outros diálogos acadêmico-científicos que coadunam com essa proposta. O GT pretende reunir pesquisas que se preocupem com o ensino de línguas de modo amplo, especialmente no que tange ao ensino em torno do texto (compreensão, produção oral e escrita), a partir de perspectivas sociais e discursivas levando em conta os ambientes nos quais essas práticas vêm sendo desenvolvidas em contextos de formação inicial e continuada.

## ANEXO II

### MODELO DE SUBMISSÃO DE COMUNICAÇÕES ORAIS EM GRUPOS TEMÁTICOS (GTs)

**15/01 a 15/02/2024**

**GRUPO TEMÁTICO:** (COLOCAR O NÚMERO DO GRUPO QUE DESEJA FAZER A SUBMISSÃO)

#### PROONENTES:

##### **Autor 1**

nome completo:

CPF e contato telefônico:

e-mail:

maior titulação; instituição de atuação:

##### **Autor 2 (caso seja em coautoria)**

nome completo:

CPF e contato telefônico:

e-mail:

maior titulação; instituição de atuação:

**RESUMO:** O resumo deve conter de 200 a 500 palavras, abordando, de forma clara, a pesquisa dos proponentes, seus aspectos teórico-metodológicos e seus direcionamentos para diálogos acadêmico-científicos. Além disso, é necessário esclarecer a temática da pesquisa da comunicação oral, bem como as perspectivas teóricas possíveis para interações e relações, os objetos de investigação que podem ser discutidos e outras informações relevantes que permitam conhecer o contexto de reflexão acadêmica que os proponentes almejam construir. Manter a formatação aqui apresentada (Arial, tamanho 11, sem espaçamentos, texto justificado).